

# CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO HERMENÊUTICO PARA A PESQUISA EM TURISMO

Flaviano Oliveira Fonsêca<sup>1</sup>

**EIXO TEMÁTICO:** Gestão de Turismo de Base Comunitária (GTBC)

## Resumo:

O objetivo principal deste trabalho é apresentar a hermenêutica como proposta metodológica capaz de contribuir na pesquisa em turismo. A hermenêutica é um ramo da Filosofia que cuida da arte de interpretar textos, sejam eles visuais, acústicos, escritos, falados, sonoros e afins. A metodologia utilizada foi a análise e a interpretação de textos e, mais pontualmente, do pensamento de Gadamer em *Hermenêutica em retrospectiva* e em *Verdade e Método*. As principais conclusões apontam que a experiência da verdade é hermenêutica na medida em que ocorre numa constante relação, na qual a parte modifica o todo e o todo modifica a parte. E, nesse ponto, a pesquisa em turismo no âmbito da construção de sua epistemologia, de vertente hermenêutica passa por essa tensão, isto é: a capilarização da vivência e da experiência turística em diálogo com a abertura e acolhida para o novo e para o inesperado.

**Palavras-chave:** Epistemologia; turismo; método.

## 1 Introdução

Os estudos em turismo, tradicionalmente, sempre destacaram a sua relação com o mercado por considerá-lo um vetor de grande importância para alavancar o desenvolvimento local e global. Assim sendo, é muito comum encontrarmos uma grande quantidade de abordagens sobre o turismo apenas em sua dimensão de oferta de produtos, serviços, equipamentos, experiências, vivências prazerosas e outras tantas atividades associadas ao ócio criativo, mas sempre com sua função posicionada para gerar e atender ao consumo no intuito de induzir o crescimento econômico.

A dimensão acadêmica, propriamente é recente e carece de um processo de consolidação e expressividade no âmbito das demais áreas do conhecimento e isso demandará algum tempo, mesmo que tal situação tem se modificado nas últimas duas décadas, pois vários estudiosos, a exemplo de Leiper (1981, 2000), Comic (1989), Centeno (1992), Spode (1993), Tribe (1997, 2000 e 2004), Beni (1998), Phillimore e Goodson (2004), Panosso Netto (2005), Castillo Nechar e Lozano Cortés (2006), Ateljevic, Pritchard, e

Morgan (2007) e Darbellay e Stock (2012), Jafari, J. (2001) dentre outros.

Abordar as possíveis contribuições da hermenêutica para a pesquisa em turismo nos leva aos seguintes questionamentos iniciais: como tem sido a relação do turismo com a filosofia? A filosofia chegou a ser considerada a “mãe” de todas as ciências, quais seriam as razões para tanto? Como os pesquisadores em turismo veem a filosofia? É possível alcançar o status de ciência prescindindo de alguma fundamentação epistemológica, considerando que a epistemologia é, também, um ramo da filosofia? Em que aspecto a hermenêutica pode adensar a “musculatura” científica da pesquisa em turismo? Quais as vantagens em adotar a hermenêutica como método capaz de buscar a verdade quando da pesquisa dos fenômenos turísticos? Esses seriam alguns questionamentos iniciais e de grande importância para que se possa falar na contribuição da hermenêutica para a pesquisa em turismo. Devo dizer, logo no início, que nem todas essas questões serão justificadas aqui, neste ensaio, permanecerão apenas como provocações.

---

<sup>1</sup> Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco; Discente do Curso de Turismo pelo Instituto Federal de Sergipe; membro do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade. E-mail: fflaviano10@hotmail.com

## 2 Metodologia

O aporte metodológico consistiu na análise e interpretação dos textos *Hermenêutica em retrospectiva* e *Verdade e Método*, ambos de Gadamer, seguido de alguns comentaristas. Toda a análise foi desenvolvida com o intuito de descobrir na hermenêutica um caminho consistente para fundamentar a pesquisa em turismo.

## 3 O Turismo e a Hermenêutica

A hermenêutica é um ramo da filosofia, e sua contribuição, efetivamente deverá ser nessa direção. Pois, na medida em que o turismo se aproxima da filosofia, certamente, ele também poderá compartilhar da solidez metodológica que a filosofia ofereceu a todos os ramos das ciências ao longo da história. A nosso ver, uma das dificuldades de o turismo ser considerado e aceito como uma ciência está relacionada em grande parte ao seu distanciamento da Filosofia.

No passado a Filosofia chegou a ser considerada a “mãe de todas as ciências”. Embora nos dias atuais não possamos nos valer da integralidade e da força desta assertiva, porém a Filosofia permanece na base de fundamentação do conhecimento científico, de um modo geral, e essa observação indica que a Filosofia está presente desde as ciências duras a exemplo da matemática, da física e das ciências tecnológicas, passando por todas as humanidades e pelas ciências sociais, a exemplo do direito e da sociologia.

Com relação ao turismo há que se considerar algumas questões. Em primeiro lugar conforme Panosso Neto (2005), uma parte dos pesquisadores do turismo considera a Filosofia complexa demais e, em assim sendo qualquer tentativa de aproximação demandaria muito tempo. E, acima de tudo, há dúvidas por parte de um grupo de turismólogos (aqueles que vinculam o turismo apenas como uma atividade econômica e vê nessa área apenas a sua dimensão operacional em função do mercado) quanto a real e efetiva contribuição da filosofia para a pesquisa em turismo.

Em segundo lugar, dirá Panosso Neto (2005), que a quase totalidade dos filósofos não se interessa pelo turismo, e isso, segundo o mesmo autor se deve ao fato de que para esse grande grupo de filósofos, e que se trata da expressa maioria, o turismo não passa de uma vertente do ramo comercial e, não seria o caso se considerar uma área que pudesse reivindicar para si o *status* de ciência. E, torná-lo um ramo da ciência seria muito mais uma pretensão do que uma possibilidade de fática. Em todo caso, há que se

considerar que há uns grupos de turismólogos, pesquisadores, têm empreendido esforços no sentido de requisitar da filosofia um aporte metodológico no que diz respeito à pesquisa em turismo.

No contexto da história da filosofia é de se notar que a Hermenêutica vem desde Aristóteles (384-322 a.C) e se estende até Gadamer (1960) com sua obra clássica *Verdade e Método*. A hermenêutica como método busca a possibilidade da verdade a partir de uma relação dialógica com textos, sejam eles: visuais, acústicos, escritos, falados, sonoros e outros como sua matéria ou assunto de interpretação. Nesse ponto a hermenêutica pretende ser teoria e metodologia, dirá Conde Gaxiola, (2008). Essa perspectiva é retomada por Beuchot (2003) ao afirmar ser este um novo paradigma da *episteme* filosófica na contemporaneidade.

Importa considerar que a hermenêutica se nutre de várias correntes. A esse respeito, esta reflexão corrobora com a hermenêutica dialética transformacional apropriada por Conde Gaxiola (2008a, 2008b), e aplicada ao turismo. Esta proposta visa inquirir sobre o ser humano não apenas em sentido metonímico, mas também em sentido metafórico. Para Conde Gaxiola (2008, p.93), trata-se de um caminho que pretende romper com “a estirpe univocista, visualizada nas orientações positivistas, funcionalistas, estruturalistas e condutivistas, partidárias da explicação superficial da compreensão, da literalidade negando a poeticidade, e dos modelos das ciências exatas e da natureza, avassalando os saberes humanistas”.

A hermenêutica, portanto, se impõe como uma metodologia crítica na leitura, releitura e nova interpretação do conceito turismo. Para os autores hermenêuticos, é importante a aplicação da hermenêutica nos estudos turísticos porque ela “proporcionaria elementos para aproximar-se de uma interpretação dos fatos turísticos, evitando os enfoques meramente descritivos, típicos do funcionalismo turístico e do culturalismo (CONDE GAXIOLA, 2008, p.93); e também, porque:

através de seu horizonte conceitual, ofertaria instrumentos para nos aproximar das grandes temáticas do turismo. A nós parece que um tratamento hermenêutico e dialético das modalidades e práticas do tempo livre e do turismo na sociedade \*... poderia oferecer novas pautas para abordá-las de forma mais adequada, e para contribuir na tipificação do planejamento e nas políticas turísticas do Estado e na caracterização das tendências turísticas mundiais, entre outros. (CONDE GAXIOLA, 2008, p.93).

Pernecky e Jamal (2010) apresentaram um quadro explicativo das diferenças entre a fenomenologia de Husserl (considerado um dos criadores da corrente filosófica) e da hermenêutica de Heidegger, que foi discípulo de Husserl, mas que mudou significativamente o aporte teórico da fenomenologia em busca da compreensão do ser no mundo (da-sein). Outros autores que elaboraram estudos turísticos e amparados na hermenêutica foram Ferreira (2008) e Patterson, Watson, Williams, Roggenbuck (1998) e Caton e Santos (2008).

### A Hermenêutica e sua interface com o turismo

No percurso histórico para elaboração de sua hermenêutica, Gadamer empreendeu estudos considerando as contribuições de vários pensadores no sentido de encontrar um método capaz de estabelecer o conhecimento verdadeiro. Sua reflexão começa analisando a questão da criação do método cartesiano, suas condicionantes e, sobretudo a influência desse evento para o desenvolvimento da modernidade e, conseqüentemente da hermenêutica.

Entretanto, o método por excelência instituído e, amplamente, adotado pelas ciências modernas, na visão de Gadamer, se mostrou em muitos casos como um impedimento à verdade. Entretanto, nesse ponto específico, ele argumenta e justifica o processo pelo qual se libertou desse entrave. Tomando por base o pensamento de Heidegger, Gadamer procurou construir, em diálogo como toda a tradição precedente, o que resultou propriamente na sua hermenêutica filosófica.

Para isso, “Gadamer, na sequência de Heidegger, orienta seu procedimento para uma questão mais filosófica do que a interpretação em si mesma.” (PALNNER, 1969). Nesse sentido, os processos de interpretação e compreensão não mais se baseiam numa dimensão metodológica, objetivadora da realidade a ser compreendida. Ao contrário, a hermenêutica gadameriana é uma forma de compreender o pensamento diário e da experiência, no acontecer dessa realidade.

Apropriar-se do método hermenêutico e aplicá-lo ao turismo significa exatamente um afeiçoar-se a esse *modus operandi* de compreender e interpretar a realidade e incorporar no fazer da “ciência” em turismo, o que implica uma releitura de como costumamos interpretar a abordagem do turista. Isso implica o como compreendemos e interpretamos os sonhos, sua abertura para realizar experiências existenciais significativas e que se encontram no seu universo “espiritual” e imaterial, entre outros.

Na esteira de Gadamer seria esse um adequado procedimento hermenêutico, isto é, mergulhar na “aura” da experiência e da existência, no dia-a-dia daqueles que se dispõem e se entregam à intensidade de paisagens, culinárias, vivências lúdicas distantes do seu domicílio e outras.

O método hermenêutico implica entender e capilarizar essas “espontaneidades” do turista no acontecer da vivência e ou da experiência turística, e a partir daí catalisar como substrato fundamental para a ciência do turismo. Aqui, possivelmente esteja uma das mais importantes contribuições que a hermenêutica possa oferecer à epistemologia do turismo.

Segundo Gadamer (2012, p. 270), “a hermenêutica filosófica, tem como tarefa abrir a dimensão hermenêutica em toda a sua plenitude e alcance e de ampliar seu significado fundamental a todo o conjunto de nossa compreensão de mundo”. Cremos que o termo compreensão aqui deve ser entendido como o ponto de partida onde o autor desenvolve sua concepção acerca da dinâmica de realização da interpretação, pois é em função deste termo (compreensão) que surge a necessidade de se repensar a essência da linguagem e os traços peculiares de seu próprio caminho no fazer dos estudos em turismo.

Por fim, para Gadamer a experiência da verdade é hermenêutica na medida em ocorre numa constante relação, na qual a parte modifica o todo e o todo modifica a parte. A experiência do todo que modifica a parte se realiza numa constante abertura para o novo, para o inesperado que, na verdade, se dá numa constante tensão com aquilo que já foi dito, já foi compreendido, ou seja, a verdade se dá na relação com o que já foi experienciado.

E, nesse ponto, a pesquisa em turismo no âmbito da construção de sua epistemologia, de vertente hermenêutica passa por essa tensão, isto é: a capilarização da vivência e da experiência turística em diálogo com a abertura e acolhida para o novo e para o inesperado. Portanto, a contribuição da hermenêutica para o conhecimento em turismo implica acolher, processar e capilarizar essa tensão em direção à verdade científica no âmbito da pesquisa em turismo.

## 4 Conclusões

Assim, a hermenêutica filosófica não se apresenta como mais um método, mas antes de tudo ela tem a consciência que ela faz parte da história e que sua realização é fruto da experiência. Com isso, ela tem consciência de fazer parte de uma tradição, da qual ela mesma é tradição. Pelas contingências do tempo, neste ensaio tratarei apenas, da dimensão hermenêutica da linguagem deixando

como provocação outras questões suscitadas.

## Referências

ATELJEVIC, I.; PRITCHARD, A.; MORGAN, N. (Eds.). **Critical turn in tourism studies**. Innovative Research Methodologies. Oxford: Elsevier. Beuchot, M. P. (2003). *Hermenêutica analógica y del umbral*. Salamanca: San Esteban, 2007.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do turismo**. São Paulo: Senac São Paulo, 1998.

CASTILLO NECHAR, M.; LOZANO CORTÉS, M. **Apuntes para la investigación turística**. Cozumel-Quintana Roo: Universidade de Quintana Roo, 2006.

CATON, K.; SANTOS, C. A. Closing the hermeneutic circle? Photographic Encounters with the Other. **Annals of Tourism Research**, 35(1), p. 7–26, 2008.

CONDE GAXIOLA, N. **Es posible una teoría hermenéutica dialéctica en el estudio del turismo?** Instituto Politécnico Nacional. Escuela Superior de Turismo. p.197-211, 2008.

\_\_\_\_\_. *¿Es posible una teoría hermenéutica dialéctica en el estudio del turismo?* Teoría y Praxis, 5, p. 197-211, 2008a.

\_\_\_\_\_. **Hermenéutica dialéctica transformacional aplicada al turismo, el derecho y las ciencias sociales**. México: Instituto Politécnico Nacional, 2008b.

CENTENO, R. Ro. **Metodología de la investigación aplicada al turismo: casos prácticos**. México: Trillas, 1992.

COMIC, D. K. **Tourism as a subject of philosophical reflection**. Revue de Tourism. AIEST, n. 2, 1989, p. 6-13, 1989.

DARBELLAY, F.; STOCK, M. Tourism as complex interdisciplinary research object. **Annals of Tourism Research**, 39, p. 441–458, 2012.

FERREIRA, L. R. O turismo sexual e a comunicação – um olhar hermenêutico sobre as relações entre visitantes e visitadas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, 2(2), p. 84-112, 2008.

GADAMER, Hans Gorg. **Verdade e método II**: Comple-

mentos e índice. Tradução de Enio Paulo Giachine. rev. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Hermenêutica em retrospectiva**. Tradução de Marco Antônio Casanova. 2.ed. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2012a.

\_\_\_\_\_. **Verdade e método I**: Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução de Flávio Paulo Meurer. 12.ed. rev. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2012b.

GETRAT, Clóvis Vitor. **O conceito de verdade a partir da hermenêutica filosófica de Ransjeorge Gadamer**. São Leopoldo, 2008. Dissertação (Mestrado em filosofia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, 2008.

JAFARI, J. (2001). Enciclopedia del turismo. Síntesis. Madrid.

LAWN, Chris. **Compreender Gadamer**. Tradução de Hélio Magri Filho. 3.ed. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2011.

LEIPER, N. Towards a cohesive curriculum in tourism: the case for a distinct discipline. **Annals of Tourism Research**, 8, pp. 69-84. Leiper, N. (1995). **Tourism management**. CollingwoodVictoria: RMIT Press, 1981.

LEIPER, N. An emerging discipline. **Annals of Tourism Research**. 27(3), pp. 805-809, July 2000.

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

PHILLIMORE, J.; GOODSON, L. (Eds.). **Qualitative research in tourism**. Ontologies, epistemologies and methodologies. London: Routledge, 2004.

PALNNER, R. E. *Hermenêutica*. Tradução de Maria Luísa Ribeiro Ferreira. Lis Patterson, M. E., Watson, A. E., Williams, D. R., & Roggenbuck, J. R. Hermeneutic Approach to Studying the Nature of Wilderness Experiences. **Journal of Leisure Research**, 30(4), p. 423-452, 1998.

TRIBE, J. Knowing about tourism. Epistemological issues. In Phillimore, J. & Goodson, L. (Eds.), **Qualitative research in tourism**. Ontologies, epistemologies and methodologies London: Routledge. p. 46– 62, 2004.